

A democratização e a indexação da informação: como wikis e folksonomias podem afetar o âmbito informacional.¹

Fabiane Patrícia da Costa²
Laura Silveira Rodrigues³

RESUMO: Os mecanismos e insumos ligados à informação tendem a passar por evoluções de acordo com as mudanças ocorridas na sua produção e armazenagem. Wikis e Folksonomias são as mais novas tendências informacionais, podendo ser consideradas uma forma de cultura livre, pois permitem a intervenção de leigos no processo de indexação, ocasionando uma maior interação entre produtores, usuários e profissionais da informação. O presente artigo faz suposições de como os Wikis e folksonomias poderiam afetar os mecanismos de busca da informação como os Sistemas de Recuperação da Informação - SRI e sua questão social.

PALAVRAS-CHAVES: Wikis, Folksonomia, Cultura livre, Sistemas de Recuperação da Informação - SRI

1 INTRODUÇÃO

Como será o modo de organização das informações no futuro? Estamos diante de uma questão que merece uma elaboração de hipóteses levando-se em consideração o crescimento exponencial da massa documental, as mudanças ocorridas nas necessidades e no uso da informação pelos usuários de Centros de Informação em geral e nos avanços tecnológicos que cada vez mais expande com maior velocidade, afetando diretamente a produção editorial de várias áreas do conhecimento.

Os SRIs objetivam organizar, registrar e fornecer acesso às informações contidas em documentos de determinado acervo. Exercem papel fundamental na organização e representação da informação para a recuperação.

¹ Trabalho apresentado à disciplina oficina de leitura e produção de textos - online;

² Graduanda de Biblioteconomia pela UFMG; fabianedacosta@yahoo.com.br;

³ Graduanda de Biblioteconomia pela UFMG; laura.rsilveira@hotmail.com;

Porém, com os Wikis, as informações passarão por uma mudança considerável no modo de organização, uma vez que devem acompanhar as evoluções advindas da Internet e da interação entre usuário e produtores de informações.

Neste artigo serão feitas previsões acerca do futuro das Informações tentando analisar a evolução dos recursos da Web junto com a explosão informacional propiciados pelos avanços da Internet, de grandes bases de dados, da tecnologia e taxonomias.

2 SISTEMAS DE RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO

A dificuldade de conceituação do que seja um sistema de recuperação de informações advêm, a princípio, da ambigüidade dos conceitos de sistema e de informação em si (ARAÚJO, 1995).

Para LANCASTER & WARNER (1993), os SRIs são a interface entre uma coleção de recursos de informação, em meio impresso ou não, e uma população de usuários; e desempenham as seguintes tarefas: aquisição e armazenamento de documentos; organização e controle desses; e distribuição e disseminação aos usuários.

Cesarino (1985) define os sistemas de recuperação de informação (SRI) como um conjunto de operações consecutivas executadas para localizar, dentro da totalidade das informações disponíveis, aquelas realmente relevantes.

SOUZA (2006) interpreta que os SRI's organizam e viabilizam o acesso aos itens de informação desempenhando as atividades de representação; armazenamento e recuperação das informações e mostra as diferenças para um sistema de gerenciamento de banco de dados, uma vez que esses armazenam os símbolos em uma estrutura matricial, com metadados que lhe conferem certo sentido ontológico.

De um modo sucinto podemos caracterizar os Sistemas de Recuperação de Informação como mecanismos que Representam; Armazenam e Recuperam informações. Os bibliotecários devem utilizar ao máximo os recursos oferecidos pelos sistemas, uma vez

os que estes profissionais desempenham o papel de ligação entre a informação e o usuário. Os SRIs tornam-se cada vez mais fundamentais para o acesso e uso das informações por indivíduos, pois viabilizam que as query (consultas) sejam respondidas com mais rapidez e facilidade. Além disso, permitem montar estratégias de buscas através do uso de vocabulários controlados e de outros recursos para auxiliar os Serviços de Referência que exercem papel primordial para atender demandas informacionais.

Tradicionalmente um profissional da informação torna-se responsável pela inserção de dados nos sistemas. Esses profissionais indexam e catalogam documentos de acordo com normas específicas. É necessário estabelecer critérios e seguir regras para desenvolvimento dessas atividades, evitando utilização de diferentes taxonomias, uma vez que os sistemas devem atender aos usuários sem que haja falhas na recuperação, como por exemplo, resultados falsos negativos por conter erros na representação de informação.

Na maioria das vezes, os sistemas apenas informam aos usuários a existência de alguma fonte que atenda a necessidade do usuário e onde é possível encontrá-la. Em alguns casos os SRIs já disponibilizam acessos aos documentos em textos completos, principalmente se produzidos em meio eletrônico como periódicos que circulam pela Internet e alguns materiais inseridos em bases de dados de bibliotecas, até mesmo o sistema Pergamum (utilizados em grandes bibliotecas brasileiras) já indexam trabalhos em formato de texto completo. Além disso, temos o exemplo do Portal Capes que permite acesso a dados e bibliografias atualizadas em diversas áreas do conhecimento.

SOUZA (2006) aponta para a existência de três modelos clássicos de recuperação: o modelo booleano; o modelo vetorial e; o modelo probabilístico. Para cada um deles, há extensões de funcionalidade e desempenho.

A relevância, a revocação e a precisão são critérios para avaliação dos sistemas através dos resultados das buscas. Atualmente há um esgotamento das estratégias tradicionais, necessitando de uma melhora da eficácia do serviço aos usuários dos

sistemas. As pesquisas tendem a buscar mais a satisfação dos usuários juntamente com as ferramentas da tecnologia.

3 WIKIS E FOLKSONOMIAS

Na Web 2.0, novas tecnologias são utilizadas, tais como Wikis e Folksonomias que objetivam a interação dos usuários no processo de busca.

De acordo com a Wikipédia, “os termos wiki (pronunciado /uíqui/ ou /víqui/) e WikiWiki são utilizados para identificar um tipo específico de coleção de documentos em hipertexto ou o software colaborativo usado para criá-lo.” E Folksonomia “é uma maneira de indexar informações. Esta expressão foi cunhada por Thomas Vander Wal. É uma analogia à taxonomia, mas inclui o prefixo folks, palavra da língua inglesa que significa pessoas”

Catarino e Baptista (2007) definem a folksonomia como “o resultado da livre atribuição de etiquetas às informações dos recursos na Web, em um ambiente social, compartilhado e aberto a outros, pelos próprios usuários da informação, visando a sua recuperação.” Elas dividem os autores em dois grupos: os que entendem a folksonomia exatamente como o resultado de um processo, como um produto; e os que se referem a folksonomia como sendo um sistema, uma metodologia, ou abordagem, ou o próprio processo.

De acordo com as definições, Wikis e folksonomia são artifícios que permitem criações coletivas na Web. Poderia ser uma nova maneira de indexação, no qual são os próprios usuários ou consumidores dos recursos que fazem sua descrição. A informação seria representada por inúmeros indivíduos que atribuiriam palavras-chaves de acordo com suas opiniões e sua posição social e não apenas por profissionais da informação.

Outro conceito utilizado na literatura é o de etiquetagem, também chamado de tags sociais; Bookmarking; e Social classificação. Esse tipo de ferramenta permite que sejam

feitas links entre os termos utilizados, moldando informações, através de interações de usuários.

Alguns sites já fazem uso da colaboração de usuários na organização de seu conteúdo. Podemos citar o Youtube (youtube.com); a Wikipédia (wikipédia.com.br); o Flickr (flickr.com); Twitter (twitter.com).

Ainda não sabemos os impactos da utilização desses recursos sobre a informação. É uma nova maneira de classificar e organizar as informações através da colaboração dos próprios usuários. Não podemos quantificar os prejuízos que a falta de uma organização formal podem ter sobre os resultados de buscas. Mas sem dúvida, essas ferramentas favorecem questões sociais na construção do conhecimento.

Tradicionalmente os Sistemas de Recuperação de Informação abusam de taxonomias e vocabulários controlados. Porém devemos considerar que os documentos virtualmente são criados em uma velocidade que seres humanos não conseguem acompanhar, sendo inviável o “processamento técnico” de tudo que é produzido, criando uma nova necessidade de organização. Assim, as folksonomias favorecem para que essas informações sejam de alguma forma recuperadas, pois, mesmo que usuário rotule os arquivos para eles mesmos os recuperem, outras pessoas podem buscar pelos mesmos termos.

4 AS INFORMAÇÕES NO FUTURO

A biblioteca do futuro deverá se transformar em um espaço cultural abrangente na formação de cidadãos bem informados, aptos a ter uma boa convivência social, além de aprimorar a capacidade para vencer barreiras do mercado de trabalho, e estimular o compartilhamento de informações entre os usuários. Desta forma, a folksonomia chega como uma nova estratégia de indexação dos bibliotecários aprimorando a democratização da informação.

Para que se tenham melhorias em relação às futuras bibliotecas será necessária uma visão voltada ao empenho de uma maior participação dos usuários. Desta forma os Sistemas de Recuperação da Informação deverão permitir que o usuário trabalhe na indexação/catalogação.

Segundo Pierre Levy (2004) um dos principais agentes de transformação das sociedades atuais é a técnica de transmissão e de tratamento das mensagens, que podem ser vistas sob diferentes formas em relação as implicações que possuem sobre o cotidiano e as atividades das pessoas.

Em seu livro propõe uma espécie de reapropriação mental dos conceitos ligados aos fenômenos técnicos para que se instaure, aos poucos, uma tecnodemocracia, ou seja, uma interação entre tecnologias intelectuais junto com a democracia para suprir as reais necessidades dos usuários diante das constantes inovações.

O autor vai mais além ao explicar que certas técnicas de armazenamento e de processamento das representações da informação que permitem a participação de usuários, dão a possibilidade para que evoluções culturais ocorram.

O futuro dos Sistemas de Recuperação da Informação SRIs está relacionado com o campo social, ou seja, será permitida uma integração maior entre usuários, sistemas e informação, onde a cultura é fator determinante para que se possa compreender o que está indexado.

Para evitar que algumas informações se percam através de resultados pouco eficazes, será possível a existência de estratégias de indexação onde houvesse associações de palavras sinônimas, homônimas e os diversos termos das diferentes culturas assim como as inúmeras possibilidades que a língua nos permite para representar a mesma informação por diversas maneiras. Wikis e folksonomias seriam utilizados, porém com um controle de vocabulário interno, realizado pelo próprio sistema (utilizando banco de dados de dicionários regionais, de sinônimos etc), evitando que o usuário seja obrigado a utilizar palavras padrões. Além disso, os sistemas permitirão o acesso à informação,

relacionando vários outros documentos de acesso imediato. No futuro um usuário buscando informações de qualquer tipo de fontes de informação disponível poderá literalmente “imerso” dentro daquilo que procura.

A construção desses sistemas seria feita através de um trabalho interdisciplinar onde as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) se relacionariam com os profissionais da informação, das letras, sociologias em conjunto com os profissionais de áreas que os SRI estariam englobando.

Dessa maneira os usuários poderiam participar de um processamento técnico, sem que tenham que obter conhecimento para a realização dessas atividades. Os sistemas reorganizariam as representações utilizadas pelo indivíduo e disponibilizariam documentos completos ligados a uma gama de opções relevantes ao usuário.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente é impossível conceber uma sociedade sem imaginar o papel da informação na sua construção. Nesse sentido tudo que é produzido de informação pelo homem está sendo posto em arquivos on-line, favorecendo assim sua consulta. Ferramentas e sistemas para recuperação de informação crescem a cada dia.

Estamos diante de inovações contínuas em relação ao acesso e principalmente ao uso das informações. Novos recursos como os Wikis e Folksonomias estão entrando no mercado com força total e a tendência é que se implante proporcionando mudanças radicais nos processos de indexação, catalogação e recuperação de informações. Os Sistemas de Recuperação da Informação devem acompanhar as evoluções para que consiga efetivar suas funções.

Com base nos vocabulários controlados e seus objetivos, seria inviável a utilização de wikis e folksonomias para a eficaz recuperação da informação, uma vez que a falta de controle dos termos definidos pelo usuário para representar os documentos pode

causar ambiguidades e perdas de informação. Por outro lado, a prática desses recursos na indexação torna o acesso e uso da informação mais fácil e democrático, pois permitem que os próprios usuários determinem a maneira como a informação deve circular no meio eletrônico. Dessa forma os wikis e folksonomias ao mesmo tempo em que tornam a informação mais acessível podem fazer com que alguns documentos não sejam recuperados devido à falta de controle da representação.

Porém, por se tratar de algo novo, devemos dar mais ênfase a esse assunto, fazendo a aplicação desses recursos em Sistemas de Recuperação da Informação para que sejam feitas melhorias para que no futuro seja possível a busca eficaz, a democratização da informação com baixo índice de erros.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Maria Clara. Hipertexto 2.0, folksonomia e memória coletiva: um estudo das tags na organização da web. Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação / E-Compós, v. 18, n. 18, ago. 2007. Disponível em: <<http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/view/165/166>>. Acesso em: 11 mai 2010.

BRAULT, Jean-Rémi. A biblioteca nacional do futuro: reflexões impertinentes. *Perspect. ciênc. inf.*, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, jan/jun. 1998. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/610/380>>. Acesso em: 11 mai 2010.

CATARINO, Maria Elisabete; BAPTISTA, Ana Alice. Folksonomia: um novo conceito para a organização dos recursos digitais na Web. *DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação* - v.8 n.3 jun/07. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/jun07/F_I_aut.htm>. Acesso em: 23 jun. 2010

GIRARDI, R. *Uma análise da Web Semântica e suas implicações no acesso a informação*. 2002. Disponível em: <<http://maae.deinf.ufma.br/ensino/ia/artigos/>>. Acesso em: 23 jun. 2010.

LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

ROCHA, Luis. *Folksonomia: a classificação de conteúdo na web em nossas mãos*. Revista WebDesign, v.31, jul. 2006. Disponível em: <<http://www.artecom.com.br/webdesign/downloads/31/1.pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2010.

RUFINO, Airtiane. *Folksonomia: novos desafios do profissional da Informação frente às novas possibilidades de organização de conteúdos*. 2009. Disponível em: <http://www.unirio.br/cch/eb/enebd/Comunicacao_Oral/eixo3/folksonomia.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2010.

SOUZA, Renato Rocha. *Sistemas de recuperação de informações e mecanismos de busca na web: panorama atual e tendências*. *Perspect. ciênc. inf.*, Belo Horizonte, v. 11, n. 2, Ago. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362006000200002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11 mai 2010.

ZILLER, Joana; MANTOVANI, Camila Maciel C. A.; SOUZA, Renato Rocha. *Apontamentos para o futuro dos sistemas de recuperação da informação*, 2007. Disponível em: <<http://www.joanziller.com.br/artigos/2007enancib.pdf>>. Acesso em: 26 jun 2010.

WIKIPÉDIA. A enciclopédia livre. Disponível em <<http://pt.wikipedia.org/>> Acesso em: 16/06/10.